



## A PERCEPÇÃO DO BIOMA PAMPA POR PECUARISTAS FAMILIARES DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

José Adolfo Iriam Sturza<sup>1</sup>

Liana Mendonça Goñi<sup>2</sup>

**Resumo:** A categoria social da pecuária familiar vem sendo amplamente legitimada como atores sociais no âmbito agrícola brasileiro, junto à agricultura familiar. De características intrínsecas à atividade da bovinocultura, a categoria possui modos de vida peculiares e que servem como motores ao desenvolvimento rural regional. O objetivo da pesquisa foi analisar a percepção do Bioma Pampa pelos pecuaristas familiares e, em específico, a identidade, o valor econômico e valor ambiental para estes atores. A metodologia contemplou um roteiro semiestruturado para entender as percepções de identidade, valor econômico e valor ambiental do Pampa de 30 pecuaristas familiares de Santana do Livramento e Quaraí (RS). Como resultados, ficou clara a relevância do bioma na construção de identidade nos pilares mais emotivos e sensíveis para os pecuaristas familiares, como a ideia de vida, casa e sobrevivência. A sustentabilidade, a ecologia e o sentido de pertencimento estão interligados a valores ambientais percebidos por esses produtores. O bioma ultrapassa o valor de uso e condiciona a existência humana em parâmetros iguais à conservação e sustentabilidade do bioma, através da atividade da pecuária e cultura.

**Palavras-chave:** pecuária familiar, percepção, pampa, bovinocultura.

<sup>1</sup> Pós-Doutor em Geografia. Docente no Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologia Ambiental da Universidade Federal de Rondonópolis. Email: [jose.sturza@ufr.edu.br](mailto:jose.sturza@ufr.edu.br)

<sup>2</sup> Doutoranda em Desenvolvimento Rural Sustentável na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Marechal Cândido Rondon. Mestre em Gestão e Tecnologia Ambiental na Universidade Federal de Rondonópolis. Email: [lianagoni@gmail.com](mailto:lianagoni@gmail.com)



## INTRODUÇÃO

Segundo dados do IPCC (2014), principalmente a bovinocultura, foi responsável por 14% das emissões de gases de efeito estufa a nível mundial. Fator que está extremamente relacionado às mudanças climáticas, tema que norteia a discussão sobre a sustentabilidade da atividade agropecuária mundial e segurança alimentar das 17 ODS propostas pela ONU. As pastagens em estado de degradação são importantes emissoras de dióxido de carbono (ROSENDA; ROSA, 2012), e no balanço final entre, o metano emitido pelos animais, o dióxido de carbono capturado pelas pastagens e o manejo dos animais, interferem diretamente no modelo da bovinocultura no qual se trabalha.

Segundo dados da FAO de 2021<sup>[1]</sup>, o Brasil era o segundo maior produtor de carne bovina no ano referido, significando 10 milhões de toneladas produzidas e o maior exportador do produto, mais de 2 milhões de toneladas. O Rio Grande do Sul ocupa o sexto lugar em rebanho bovino no país, com mais de 11 milhões de cabeças, sendo o maior efetivo presente no Bioma Pampa especialmente na Campanha Gaúcha. A chamada Campanha Gaúcha é uma região que apresenta variabilidades socioecológicas geradas no espaço e tempo, mas que mantém características comuns com seu todo – Bioma Pampa.

A pecuária familiar, categoria que está incluída na agricultura familiar, foi primeiramente institucionalizada pela Entidade de Extensão Rural do Rio Grande do Sul (EMATER), no ano de 2003. Desde então foram inúmeros trabalhos acadêmicos, dada iminência econômica, social e ecológica que tal categoria desenvolve para o estado gaúcho. Sua heterogeneidade e tipologias corroboram a entender melhor as inúmeras dinâmicas rurais, não somente do território, mas acerca das diferentes estratégias, capacitações e meios de vida das famílias rurais num todo (NESKE, 2009; MATTE; 2013, RIBEIRO 2016).

Os saberes dos pecuaristas familiares expressados nas informações da sua percepção constituem o conhecimento local a respeito da atividade agrícola, dos recursos naturais e das relações entre homem e natureza (biomas, ecossistemas). Conhecer tal realidade a partir da perspectiva pessoal desses pecuaristas configura-se como um potencial subsídio à condição de desenvolvimento local e construção de políticas públicas (CONTERATO et al., 2012). A percepção expressada pelos pecuaristas compreende dados importantes para análise da sustentabilidade socioeconômica e ambiental. Estudos da sustentabilidade são importantes para conhecimento e planejamento de desenvolvimento regional e territorial.

Os produtores familiares fundamentam as suas decisões nas próprias experiências/trajetórias de vida (conhecimento tácito) ou ainda em informações não-científicas (incluindo os meios de comunicação), exemplificado no estudo de Litre e Bursztyn (2015), onde as percepções dos pecuaristas familiares levantadas trouxeram a compreensão sobre os riscos climáticos e socioeconômicos na construção de suas estratégias de adaptação.

Ampliando o escopo do tema, o presente artigo teve como objetivo principal analisar a percepção do Bioma Pampa pelos pecuaristas familiares e, em específico, a identidade, o valor econômico e valor ambiental deste Bioma para estes atores.

Este artigo está estruturado nas seguintes seções: parte introdutória com destaque do tema, justificativa e objetivos; conceitos fundamentais da pesquisa, enfatizando a pecuária familiar e uma breve introdução sobre a percepção como teoria da geografia humanística. Na segunda seção estão as conceituações da pecuária familiar como categoria social familiar brasileira e alguns estudos relacionados à percepção na agricultura familiar. Na terceira seção está o perfil socioeconômico e as discussões sobre a percepção dos entrevistados e por último, na quarta seção estão as considerações finais e em seguida as referências bibliográficas utilizadas.



## MARCOS CONCEITUAIS DA PESQUISA

### Pecuária Familiar e Sustentabilidade

Paralelamente às grandes extensões de terra, as chamadas Estâncias gaúchas, surgiu historicamente e culturalmente uma nova categoria social no sul do estado do RS, a pecuária familiar. Desde muitas décadas esses médios e pequenos pecuaristas, herdeiros de pequenas parcelas, ou trabalhadores rurais que ganharam pedaços de terras dos grandes pecuaristas, foram desenvolvendo a criação de animais para prover o sustento pessoal e familiar.

A partir do ano 2000 a entidade de extensão rural do RS passou a identificar um número significativo de produtores vivendo em pequenas áreas, sobretudo na região sul do estado, compartilhando realidades similares à agricultura familiar, contudo, com a atividade da bovinocultura de corte como a principal na propriedade. Por mais que a grande maioria da literatura tenda a contar a história através das grandes Estâncias e a pecuária extensiva, numa linha paralela e sem visibilidade, se forma uma nova categoria social rural constituída de pequenas unidades produtivas, com mão de obra familiar e rebanho bovino criado a campo nativo. Desde aí, diversos estudos (EMATER, 2003; RIBEIRO, 2016; NESKE, 2009; BORBA, 2006) lograram identificar tais características e colocar luz aos meios de vida da pecuária familiar e reafirmar a vocação da atividade da pecuária bem manejada à conservação do bioma (PILLAR; LANGE, 2015).

O pecuarista familiar tradicionalmente ocupa-se com a criação de animais, cuja prática dominou ao longo do tempo e gerações, sendo por isso reconhecido em diversos estudos desenvolvidos com essa categoria social (WAQUIL et al., 2016). Integrado aos recursos naturais do Bioma Pampa desenvolveu um certo grau de sustentabilidade ambiental e social.

A concepção de sustentabilidade está intimamente relacionada aos meios de vida das populações que encontram no meio ecológico e social seu modo de ver o mundo, de exercer suas vidas e construir sua própria felicidade (SCOONES, 2021). Concordando com Boff (2012) sobre a sustentabilidade, não há como definir por bem a sustentabilidade e impor parâmetros, uma vez, que existem histórias, evoluções, ou como o autor Borba (2006) cita, coevolução entre natureza e homem na pecuarista familiar, que são difíceis de traduzir, muitas vezes, em indicadores, metas ou objetivos de sustentabilidade.

Existiria modelos de pecuária que poderiam percorrer um caminho similar à contextualização da sustentabilidade e, mais recentemente, aos 17 ODS propostos pela ONU. Pelo menos sete deles possuem alguma relação com a agricultura familiar: Objetivo 1: Erradicação da pobreza; Objetivo 2: Fome zero e agricultura sustentável; Objetivo 6: Água potável e saneamento; Objetivo 7: Energia limpa e acessível, Objetivo 12: Consumo e produção responsáveis; Objetivo 13: Ação contra a mudança global do clima; e, Objetivo 14: Vida na água (PREISS; VASCONCELLOS; SCHNEIDER, 2018).

### Estudos De Percepção Ambiental

A percepção ambiental é traduzida a partir das opiniões, atitudes, motivações e valores atribuídos pelas pessoas com relação a determinado ambiente. Estes fatores afetam o conhecimento e o comportamento das pessoas. O processo de percepção envolve três níveis: captação sensorial do meio, a cognição ambiental e a avaliação ambiental. O primeiro nível está à mercê do uso dos sentidos, sendo mais objetivo e superficial. Os outros níveis exigem capacidade de cognição e juízo sobre o ambiente percebido: “A percepção é o conhecimento que adquirimos através do contato atual, direto e imediato com os objetos e com os seus movimentos, dentro do campo sensorial” (OLIVEIRA; MACHADO, 2010, p. 131).

Desse modo, os estudos da percepção devem ir à:



[...] gênese da existência e descrever os múltiplos modos de vida reveladora do real sentido de inserção do ser humano no seu ambiente. É somente na redescoberta desses modos de viver e de se relacionar com a natureza, o lugar habitado e a coletividade que se pode ancorar uma postura sensível e pró-ativa e uma discursividade enraizada, crítica, capaz de gerar o comprometimento das pessoas [...] (MARIN, 2008, p. 216-217).

Na pecuária familiar, foram identificadas diferentes percepções quanto às motivações à prática da atividade pecuária. Elas foram reunidos em três grupos: 1) alguns percebem o aumento nas áreas de soja como um fator de influência negativa na atividade pecuária, predominantemente os pecuaristas tradicionais, onde a pecuária é herança familiar; 2) outros admitem o aumento da soja como benéfico para a atividade principalmente os agricultores que buscam áreas maiores de terra para desenvolver a agricultura, e 3) outros que percebem o aumento nas áreas de cultivo da soja como uma influência tanto positiva como negativa para a atividade pecuária (MOREIRA; MATTE; CONTERATO, 2018)

O processo perceptivo define o meio ambiente e o próprio lugar e está relacionado ao homem e, mais especificamente, aos grupos humanos. Para ela, a experiência humana com a paisagem deve ser investigada na modalidade de pesquisa qualitativa a partir da abordagem perceptiva, que está ligada às seguintes categorias de análise, no caso específico da presente pesquisa: identidade, valor econômico e valor ambiental. A identidade do lugar é investigada de forma conectada à identidade pessoal e cultural, transparecendo que lugar, pessoa e cultura estão intimamente unidos, portanto, os valores econômicos e ambientais estão intimamente interligados a percepção da identidade da pecuária familiar.

## METODOLOGIA DE ESTUDO

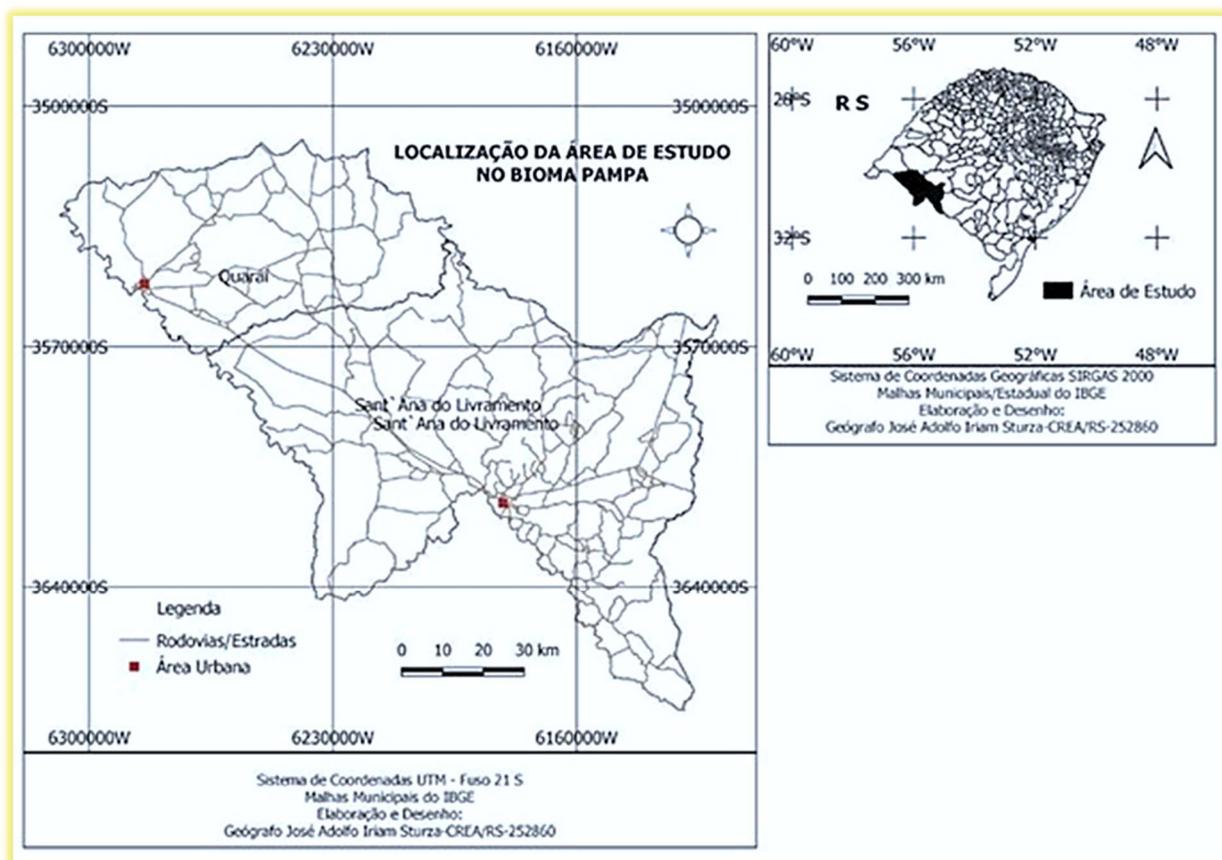
### Área de Estudo

O Bioma Pampa é representado pelos municípios de Santana do Livramento e Quaraí (Figura 1) no Rio Grande do Sul. Os municípios foram escolhidos levando em conta a importância e presença da atividade da pecuária, o contato e acesso da pesquisadora aos pecuaristas dos dois municípios.

Santana do Livramento está localizada na macrorregião Sudoeste do estado, entre a latitude 30°53'27" sul e a longitude 55°31'58" oeste, a 191 metros acima do nível do mar e precipitação média anual de 1.467 milímetros, com clima quente e temperado. Localizado na microrregião da Campanha Central, Santana do Livramento é o segundo maior município em extensão do RS. O município faz fronteira com o Uruguai e possui 6.946,407 quilômetros quadrados de território. Em 2020, segundo dados do IBGE (2020), continha cerca de 498.793 cabeças de bovinos. O município está em 2º lugar no ranking de criação de bovinos no estado, e em 1º lugar na produção de ovinos, com mais de 287.144 cabeças. O município, com esses dados, caracteriza-se de suma importância ao cenário da pecuária do estado, sobretudo, enquanto a produção da pecuária familiar.

O município de Quaraí está localizado também na região Sudoeste, a 100 quilômetros de distância de Santana do Livramento, latitude 30°23'15" sul e longitude 56°27'05" oeste, com altitude de 112 metros acima do nível do mar. Pertencente à microrregião da Campanha Ocidental, é o 16º colocado entre os maiores municípios em extensão do estado. Segundo dados do IBGE (2020), o município contava com 244.000 cabeças de bovinos e 144.271 cabeças de ovinos.

### Figura 1 - Mapa de Localização da Área de Estudo no Bioma Pampa, Quaraí (RS) e Santana do Livramento (RS)



Fonte: Elaborado pelos autores.

## Tipo de Pesquisa, Inserção a campo e Procedimentos Metodológicos

O procedimento metodológico principal foi a entrevista estruturada aplicada junto a 30 pecuaristas familiares residentes nos Municípios de Sant'Ana do Livramento e Quaraí. A entrevista estruturada de Lakatos (2010, p. 180), “[...] é aquela que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido [...] cujos respondentes foram selecionados previamente. Os dados primários foram construídos a partir do roteiro de entrevista, do diário de campo e de conversas informais com produtores, profissionais e extensionistas.

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa exploratória que norteou a escolha das ferramentas metodológicas, assim como a pesquisa bibliográfica, levantamento de dados secundários, revisão dos materiais cartográficos (mapas e gráficos com informações ecológicas, sociais, econômicas, entre outros), publicações, teses, dissertações, revistas, pesquisas etc. Um conjunto de métodos empregados seguem dois raciocínios metodológicos: descritivo e explicativo (LAKATOS; MARCONI, 2001). Além disso, o geoprocessamento foi utilizado para elaboração dos mapas de localização do Bioma Pampa e os Municípios de Santana do Livramento e Quaraí. Nesse caso, o software QGIS permitiu a criação dos mapas com base nos dados do Mapbiomas (2021) e bases vetoriais disponíveis no IBGE.

A presente pesquisa de campo ocorreu no período de março a maio de 2022, nos dois municípios. A inserção a campo aconteceu por meio de extensionistas da EMATER, que devemos ressaltar, sem a colaboração deles a logística se tornaria impossível devido às longas distâncias e dificultoso acesso a estradas viscerais rurais.

Consideramos algumas categorias de análise alinhadas aos estudos de Percepção Ambiental. Após as respostas dos pecuaristas, foram elaboradas algumas categorias em



consonância com os objetivos da pesquisa. Dessa forma, as categorias foram as seguintes: Identidade - “O que é o Pampa?”; Valor econômico - “Qual a importância econômica do Pampa?” e; Valor ambiental - “Concorda substituir o Pampa pelas florestas ou soja?”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Perfil socioeconômico

Em relação ao perfil socioeconômico dos pecuaristas familiares de Santana do Livramento e Quaraí, dentre os 30 entrevistados e entrevistadas, 90% dos tomadores de decisão nas propriedades são do sexo masculino e cerca de 70% desses produtores estão entre 41 e 70 anos de idade. Aqui observamos a masculinização e envelhecimento da agricultura familiar, já amplamente discutido em diversos estudos (ABRAMOVAY *et al.*, 1998; ANJOS; CALDAS, 2005). Observamos também a baixa presença de jovens residindo nas propriedades, cerca de 15% (13 jovens) da totalidade das famílias entrevistadas, são compostas por jovens até 29 anos de idade. Outra discussão que tem ganhado cada vez mais força no âmbito acadêmico, institucional e público, principalmente quando estamos levando em conta a agricultura familiar, o êxodo rural e a vulnerabilidade (ABRAMOVAY *et al.*, 1998; CARNEIRO; CASTRO, 2007).

Em relação ao gênero, na totalidade foram 35 mulheres (41%) e 49 homens (59%) entrevistados. Esta questão vai a favor com outro estudo, pontualmente, no tema com mulheres no sistema agrário da pecuária de corte no sul do estado, onde o resultado trouxe o papel da mulher na unidade produtiva como um dos motivos de abandono da atividade e o êxodo feminino (COSTA; FROELICH; CARPES, 2013).

As famílias possuem as seguintes composições familiares: 20% dos entrevistados residem sozinhos nas propriedades, e o restante da família está na cidade por razões do filho estar cursando graduação, trabalhando na cidade etc. O restante está dividido em 23% possuem até duas pessoas, 30% até três pessoas e 27% das famílias são de quatro ou mais integrantes familiares residentes. Referente ao grau de instrução dos entrevistados, em ordem decrescente: a maior percentagem (37%) são os familiares com ensino médio incompleto, seguido dos produtores com ensino fundamental completo (33%), ensino médio completo (17%) e ensino superior ou pós-graduação (7%).

### Percepção do bioma Pampa pelos pecuaristas familiares do Rio Grande do Sul

É importante analisar a identidade, dentro do conceito da percepção ambiental, e relacionar com o expressivo avanço da soja no bioma Pampa. Há pelo menos duas décadas, “a promessa do desenvolvimento” para as regiões do oeste e sul do estado vem tomando, cada vez mais, força e subjetividade perante as atividades da pecuária. No imaginário comum a região sul do estado, e sua principal atividade rural, a pecuária extensiva, é caracterizada como pouco dinâmica, atrasada, estagnada <sup>[2]</sup>. Após a legitimação da categoria social e a publicação de diversos estudos sobre a pecuária, bioma pampa e sustentabilidade (NABINGER, 2006; MATTE, 2013; PILLAR; LANGE, 2015; RIBEIRO, 2016; NESKE, 2009; GOÑI; HERNÁNDEZ, 2020), a conjuntura natureza/cultura, pampa/pecuária familiar ganha representatividade na dinâmica social, política e ecológica para o estado.

O modo em que os pecuaristas familiares se relacionam com o Pampa se diferencia com as outras formas de construção de sentido e percepção (RISSO, 2014). As experiências por eles criadas relatam emoções, pensamentos, sensações e concepções em que o bioma



Pampa é a “Vida”, a “Sobrevivência”, a “Casa”. Mais do que uma nova fronteira agrícola (MENGUE et al., 2018), o Pampa se caracteriza como o Lugar (STURZA, 1999) dessas famílias, o que Latour (2001) denomina de diferentes ontologias, tendo como base a convivência, respeito e cuidado para com o bioma. As relações ontológicas simétricas de Latour (2001) ganham espaço, ao passo que os processos modernizantes visam o ganho econômico e desenvolvimento rural na substituição do campo nativo por grandes lavouras de soja, e sua relação ontológica assimétrica entre homem e natureza.

Quadro 1 - Percepção de identidade, valor econômico e valor ambiental do Bioma Pampa por pecuaristas familiares

Categoria	Questão	Percepções
Identidade	O que é o Pampa?	<b>Pertencimento:</b> Minha casa; Minha vida; Privilégio; Sobrevivência.
		<b>Ecologia:</b> Ar puro; Animais; Flora; Fauna; Vegetação; Campo nativo; Trevo; Natureza; Forrageira; Pecuária; Pasto; Árvore; Mato.
		<b>Sustentabilidade:</b> Raridade; Conservação; Sustento; Preciosidade; Autossustentável; Futuro.
Valor econômico	Qual importância econômica do Pampa?	<b>Pertencimento:</b> Onde vivo; O que nos mantém; Meu sustento; Minha vida depende do Pampa <b>Perspectiva futura:</b> Quero que tenha importância; Tudo pra mim; Sobrevivência. <b>Atividade da Pecuária:</b> Onde a pecuária acontece; Aumentaria área para criar mais; Toda minha atividade; Manejo; Retorno financeiro dentro do esperado; Qualidade.
Valor ambiental	Concorda em substituir o Pampa por outra atividade?	<b>Pertencimento-Negação:</b> Para mim não, Eu sou contra mesmo arrendando para soja, Não sou a favor, mas a soja vem matando tudo; Eles colocam veneno e matam tudo; Para nossa região não; Impossível; O gado convive junto; Não troco a pecuária por nada; Termina com todo o campo; Sou contra. <b>Concordância:</b> Sim para quem tem as máquinas; Para aumentar renda sim e para o meio ambiente não.

O modo de apropriação da pecuária familiar está associado a percepções como pertencimento, ecologia e sustentabilidade. O reconhecimento do bioma Pampa se dá através de cosmovisões onde a ecológica está relacionada à atividade da pecuária, aos modos de



vida e à consciência de sustentabilidade dessas famílias. A noção de sustentabilidade decodificada nas palavras sustentação, conservação, futuro etc. definitivamente corrobora a definição de sustentabilidade de Boff (2016), onde o desenvolvimento deve avançar desde as condições meramente econômicas do crescimento, aumento produtivo e geração de renda às realidades de milhões de famílias, comunidades, culturas, políticas etc.

A conservação ambiental passa diretamente ao que esses pecuaristas percebem pelo bioma Pampa, que por consequência está interligado a sua construção social (MARIN, 2008). E quando questionado sobre a substituição do Pampa por outra atividade que não a pecuária, somente dois produtores foram favoráveis à substituição e os outros 28 estiveram contrários à conversão produtiva. Aqui está claro que é indissociável se pensar em conservação de recursos naturais ou gestão ambiental sem a presença da percepção ou valorização ambiental por parte dos produtores rurais (MARIN, 2008). Além do valor de uso, ou seja, o valor econômico em que a atividade da pecuária tem para os agricultores, o valor da existência, este relacionado ao valor intrínseco do ambiente (MARIN, 2008), estão intimamente relacionados ao Pampa e a atividade da pecuária bovina e ovina.

Seguindo o raciocínio de Marin (2008), o valor econômico, na pecuária familiar intimamente entrelaçado a produção da pecuária a campo nativo e o Pampa, ilustram a influência da cultura, ecologia e economia e denotam a percepção do meio natural no qual eles estão inseridos. Portanto, a valoração direta advinda da atividade da pecuária não é a única via da valoração. Os dados trazem a análise além das palavras relacionadas aos recursos naturais necessários para produção pecuária, as palavras como “sustento”, “vida” e “sobrevivência”. A última, ressaltando a diferença de valoração econômica, quando algumas famílias passam a depender financeiramente em maior grau a comparar com outras famílias com maior poder aquisitivo.

Dito isso, a complexidade e as diferentes abordagens da percepção ambiental explicam as relações homem e meio ambiente, de maneira que, a análise integrada dos diferentes aspectos são necessárias para entender essas interações e relações (MARIN, 2008). No caso dos pecuaristas familiares, em meio a significativa expansão de commodities agrícolas nas últimas décadas, ocorre a gradativa perda de vegetação nativa (PILLAR; LANGE, 2015). A redução dos campos nativos e o aumento significativo de influências climáticas ocorridas nos últimos anos, é preciso pensar estratégias desde a percepção desses produtores, que constituem vetores importantes na conservação ambiental e sustentabilidade da categoria num todo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar a percepção do Bioma Pampa pelos pecuaristas familiares e, em específico, a identidade, o valor econômico e o valor ambiental para estes atores. Ficou evidente a relevância do bioma na construção de identidade nos pilares mais emotivos e sensíveis para esses pecuaristas familiares, como a ideia de vida e casa e sobrevivência. A sustentabilidade, a ecologia e o sentido de pertencimento estão intrincados aos valores ambientais percebidos por esses produtores.

A importância do bioma não reside apenas no valor de uso, mas atrela a existência humana em parâmetros iguais à conservação e sustentabilidade, integradas pelos vínculos íntimos entre a atividade de pecuária e a cultura.

Propomos a estudos futuros, analisar a percepção dos pecuaristas familiares frente às mudanças paisagísticas e produtivas em que o bioma vem enfrentando, particularmente, nas últimas décadas, com a introdução de *commodities* agrícolas, silvicultura, pressão por empresas de mineração e crises hídricas quase que anuais.



## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. *et al.* **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios.** Brasília: Unesco, 1998, 101p.

ANJOS, F. S.; CALDAS, N. V. O futuro ameaçado: o mundo rural face aos desafios da masculinização, do envelhecimento e da desagrarização. **Ensaio FEE**, v. 26, n. 1, 2005, p. 661-694.

BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é - o que não é.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

BORBA, M. F. S. **Avaliação das condições para a ecologização da pecuária familiar na área de abrangência do COREDE Campanha.** Bagé: Embrapa, 2006.

CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. C. **Juventude rural em perspectiva.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

CONTERATO, M.; RAMBO, A.; SCHNEIDER, S.; MÉGUI Del Ré, C. O índice de condições de vida (ICV) como instrumento para a gestão territorial do desenvolvimento rural. In: CONGRESSO DA SOBER, 50., Vitória. **Anais...** Vitória: SOBER, 2012.

COSTA, C.; FROEHLICH, J. M.; CARPES, R. H. Masculinização rural: uma abordagem a partir da regionalização por sistemas agrários no Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 30, n. 2, 2013, p. 465–483.

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. **Pecuária familiar.** Porto Alegre, 78p. 2003. (EMATER-RS/ASCAR. Realidade Rural, 34).

GOÑI, L. M.; HERNÁNDEZ, J. M. Crítica ao modelo de desenvolvimento rural de Olhos D'água, município de Uruguaiana (RS): a voz dos agricultores. **Revista Extensão Rural**, v. 27, n. 4, p. 109–127, 2020. DOI: 10.5902/2318179650294.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica.** São Paulo: Editora Atlas, 2010

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LITRE, G.; BURSZTYN, M. Percepções e adaptação aos riscos climáticos e socioeconômicos na pecuária familiar do Bioma Pampa. **Ambiente & Sociedade.** São Paulo v. XVIII, n. 3 n p. 55-80 n jul.-set. 2015 <https://doi.org/10.1590/1809-4422ASOC668V1832015>

STURZA, J.A.I. **Paisagem e organização espacial na Bacia Hidrográfica do Ribeirão Ponte de Pedra – MT.** Dissertação (Mestrado em Geografia) - FCT/UNESP, Presidente Prudente, 1999.



MAPBIOMAS. **Relatório Anual do Desmatamento no Brasil 2021**. São Paulo: Brasil. 2021. 93p. Disponível em: <<http://alerta.mapbiomas.org>>. Acesso em 26 jan. 2022.

MARIN, A. A. Pesquisa em educação e percepção ambiental. **Revista Pesquisa em Educação Ambiental**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 203-222, 2008.

MENGUE, V. P.; SILVA, T. S.; FONTANA, D. C.; SCOTTÁ, F. C. Detecção de mudanças espaciais relacionadas à expansão da fronteira agrícola no Bioma Pampa. **Revista Brasileira de Cartografia**, v. 70, n. 1, p. 40-70, janeiro/março, 2018. doi: 10.14393/rbcv70n1-45189.

OLIVEIRA, L.; MACHADO, L. M. C. P. Percepção, cognição, dimensão ambiental e desenvolvimento com sustentabilidade. In: VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. (Orgs.). **Reflexões sobre Geografia física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. p. 129-152

PREISS, P.; VASCONCELLOS, F. C. F.; SCHNEIDER, S. Agricultura e alimentação para o século 21 - novas referências, desafios e perspectivas. In: DAVID, L.; MELGAREJO, L.; BRACAGIOLI, A.; SERAFINI, L.; PAULUS, G. (Orgs.). **Agricultura familiar, produção de alimentos saudáveis e preservação ambiental: relatório verde 2018**. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, p. 37-58. 2018.

RISSO, L. C. Os conceitos de percepção e território como lentes para o entendimento cultural. **Terra Plural**, v. 8, n. 2, 2014, p. 309-319. Doi: 10.5212/TerraPlural.v.8i2.0003

MATTE, A. **Vulnerabilidade, capacitações e meios de vida dos pecuaristas de corte da Campanha Meridional e Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul**. 174 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

MOREIRA, J. G.; MATTE, A.; CONTERATO, M. A. “E esses campo são bom”: A percepção dos pecuaristas sobre a atividade pecuária diante do crescimento das lavouras de soja no bioma Pampa. **VI Simpósio da Ciência do Agronegócio**. Porto Alegre, 2018. Disponível em <<https://www.ufrgs.br/cienagro/wp-content/uploads/2018/10/E-esses-campo-são-bom>>”-A-percepçãoE CONTERATO AGRONEGÓCIO-Juliana-Moreira.pdf>. Acesso: 12 Maio de 2023.

NESKE, M. Z. **Estilos de agricultura e dinâmicas locais de desenvolvimento rural: o caso da Pecuária Familiar no Território Alto Camaquã do Rio Grande do Sul**. 2009. 207f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

PILLAR, V. D.; LANGE, O. **Os campos do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 2015.

RIBEIRO, C. M. O modo de vida dos pecuaristas familiares no pampa brasileiro. In: WAQUIL, P. D.; MATTE, A.; NESKE, M. Z.; BORBA, M. F. S. (Eds.). **Pecuária familiar no Rio Grande do Sul: história, diversidade social e dinâmicas de desenvolvimento**. Porto Alegre: Editora UFRGS, p. 87-107, 2016.

2023

XI Seminário Internacional sobre

# Desenvolvimento regional

**Desenvolvimento Regional em tempos de emergência climática: desafios e oportunidades**



Local: Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil  
Dias 13, 14 e 15 de setembro de 2023  
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional  
Universidade de Santa Cruz do Sul

REALIZAÇÃO:  
Programa de Pós-Graduação  
Desenvolvimento  
Regional  
SANTA CRUZ DO SUL, RS

UNISC  
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

PARCERIA:

OBSERVATÓRIO DO  
DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL



PATROCÍNIO:

CAPES

SCOONES, I. **Meios de vida sustentáveis e desenvolvimento rural**. Tradução: Regina Beatriz Vargas, São Paulo: Editora Unesp, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2021.

WAQUIL, P. D.; MATTE, A.; NESKE, M. Z.; BORBA, M. F. S. (Eds.). **Pecuária familiar no Rio Grande do Sul**: história, diversidade social e dinâmicas de desenvolvimento. Porto Alegre: Editora UFRGS, p. 87-107, 2016.